

A VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:
Dr. JULIO HILARIO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração: Rua da Igreja Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO XI

Melgaço, 1 de Maio de 1957

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 142

UMA IDEIA...

Os dias de Páscoa, este ano, foram de uma beleza invulgar.

A nossa terra que é sempre graciosa, com os lindos dias de sol, na Páscoa, era um encanto.

Apesar de tudo, podia ser, ainda, mais bela e mais formosa.

A hora é oportuníssima para se conseguir essa transformação para melhor, visto que depende do homem, e nós, agora, temos possibilidades para operar esse embelezamento.

O acidentado da nossa terra é favorável às sombras. O escuro, pois, domina-nos, grandemente.

Entretanto quem viaja de Viana do Castelo a Afife, nota que a terra comprime a planície até ao mar. Apesar disto que encantadoras não são as aldeias que se espreguiçam junto do mar ou nas encostas da serra!

Lindas! Muito lindas! Porque?

Sómente porque caíam as casas.

As casas das nossas aldeias estão, por fora, muito abandonadas: escuras e quase negras.

Se as montanhas já projectam sombras e escuridão,

as casas, escuras e enegrecidas, tornam o cenário, triste e desconfortável.

Porque não havíamos de cair, todos, as nossas casas da aldeia?

Como a nossa região se valorizava, em beleza!

Não se diga que não há possibilidades económicas.

O dinheiro que, graças a Deus, chega em cada semana à nossa terra é prova eloquente de que a nossa gente tem possibilidades grandes.

O próprio salário na lavoura, a chamada jorna, aumentou grandemente, o que demonstra que há falta de braços.

Nós gostaríamos de que as obras começassem pelo interior das casas, em higiene e conforto.

Seria um dinheiro bem aplicado, desde que se banisse o luxo.

Há tanto que fazer neste particular!

Mas que a ideia de alindar as casas, caindo-as, ganhe raízes, não só para criarmos o hábito, mas também para tornarmos a nossa terra cada vez mais bela e formosa.

JULIO VAZ

Qual a monografia de MELGAÇO?

RESPOSTA:

N. R. — Com a devida vénia transcrevemos do «Jornal de Notícias» o trecho seguinte:

A vila de Melgaço está situada na província do Minho, 72 quilómetros a NO, de Braga a cujo arcebispado pertence. É cabeça de concelho e pertence ao distrito de Viana do Castelo.

O primeiro foral desta vila, foi-lhe dado por D. Afonso Henriques em 21 de Julho de 1181, confirmado em S. Tiago, em Agosto de 1219, por D. Afonso II, e foi confirmado segunda vez, em Guimarães, a 9 de Fevereiro de 1261, por D. Afonso III. D. Manuel deu-lhe foral novo, em Lisboa a 3 de Novembro de 1513 (Li-

vro de forais novos do Minho, fls. 47 v.o col. 1.a).

Está esta vila situada em um alto, sobre a esquerda do rio Minho, em frente da Galiza, 18 quilómetros a NE, de Monção (a cuja comarca pertenceu até 1853).

Melgaço, que é povoação antiquíssima, foi fundada pelos antigos lusitanos ou pelos romanos, mas ignora-se quando foi fundada e o seu primeiro nome. O que se sabe com certeza, é que os árabes tinham aqui uma grande fortaleza chamada Castelo do Minho, que já no tempo do conde D. Henrique estava arruinada.

É de supor que a existência deste castelo se deva a povoação, que o circunda. D. Afonso Henriques

Por falta de espaço e de tempo

Como o dia 1 de Maio é dia feriado para os tipógrafos, não se trabalha nesse dia.

Antecipamos, pois, a saída do jornal, e, por falta de espaço, não podemos publicar a correspondência do nosso Amigo de Chaviães nem um lindo artigo de Alberto Magno.

Que nos perdooem.

achando a vila deserta, em virtude dos mouros a terem abandonado, a mandou povoar em 1170, reedificando-lhe o seu vasto castelo. Em 21 de Julho de 1181, quando este rei deu o 1.º foral à vila, doou aos seus moradores a aldeia de Chaviães. (Outros dizem que esta doação foi no dia seguinte).

D. Dinis enobrecer Melgaço, com a sua cinta de muralha, em 1289. Esta muralha tinham apenas dois metros de altura, e a sua configuração quase quadrada. No foral que lhe deu D. Afonso II, em confirmação do que havia sido concedido por seu avô, se diz que a povoação possa ter 350 vizinhos, e que escolhessem alcaide-mor que sendo benemérito, ele o confirmaria. Esta vila era da casa de Bragança e todos os officios eram dados pelos duques.

Nas respectivas guerras de Portugal contra Castela, deu Melgaço e o seu concelho, soldados intrépidos, que no campo da honra, souberam defender com bravura a sua pátria. E nem só os homens, também as mulheres daqui, se têm por vezes mostrado com brios masculinos e adquirido com justiça o título de heroínas.

Nas guerras de D. João I de Portugal, contra D. João I de Castela e contra seu filho, D. Henrique II (1384-1393), se fez célebre Ignez Negra, natural de Melgaço. Para contar resumidamente — o feito glorioso desta heroína portuguesa, cumpre dizer o seguinte:

Os castelhanos tinham-nos tomado a maior parte das povoações fortificadas do Al-

Eleições no Grémio da Lavoura

De António Miguel recebemos um relato-comentário sobre as últimas eleições que se efectuaram para a direcção do Grémio da Lavoura.

Porque estranhámos o processo da eleição, não queríamos acreditar, e retivemos a notícia até procurarmos receber informação da entidade que, em nome dos Serviços do Estado, deveria assistir à Assembleia eleitoral.

Fora destacado, para esse fim, o sr. eng.º Gaspar Malheiro Reymão. Como, por motivos alheios à sua vontade, não pôde chegar à hora que lhe haviam designado, quando chegou à vila, já a Assembleia se efectuara.

Não pudemos, pois, obter a informação do sr. eng.º Gaspar Malheiro Reymão.

Queríamos documentar-nos sobre o facto. Não nos foi possível, por quem de direito.

António Miguel, cuja formação intelectual e moral é sólida, manda-nos o seguinte relato da Assembleia Geral a duo, que publicamos.

Não queríamos intervir em assuntos da terra, que dividam, pois entendemos que é nossa missão unir.

Há, no entanto, factos que se torna necessário arquivar, para que se não diga que nos desinteressamos dos assuntos da nossa terra.

Por este motivo inserimos a notícia, enviada por António Miguel, e que quem de direito tome as providências que o caso requerer.

Júlio Vaz

“No dia 30 de Março último, foram nomeados membros efectivos da Direcção do Grémio da Lavoura de Melgaço os srs. prof. Ascenção Afonso, presidente; Dr. António Cândido Esteves e José Augusto Esteves, vogais.

Vejamos como decorreu a eleição daquela Direcção, segundo uma testemunha presente.

Indivíduos presentes: sr. prof. Manuel Augusto Vaz, proprietário e procurador (ao Grémio); Dr. Augusto César Esteves, presidente da Assembleia Geral e dois funcionários do mesmo Grémio.

Início das eleições: Um empregado do Grémio diz: vai proceder-se à eleição da Direcção.

Entretanto o sr. Dr. Augusto César Esteves diz: A eleição está feita. Quem manda aqui somos nós e eu o que digo sou capaz de o assinar.

Mais tarde veio a saber-se que tinham sido aqueles os nomes *eleitos* pelo sr. Dr. Augusto César Esteves...

Seriam eleições como estas que o sr. Dr. Augusto Esteves, presidente da Assembleia Geral, quis quando assinou as listas da opposição?

Que responsabilidade caberá à Presidência da Câmara e à U. N. se esta Direcção for confirmada?

Soubese também que nos dias seguintes vários procuradores foram assinar, à medida que apareciam na vila, a acta da eleição, ordem que na presença da mesma testemunha foi dada aos funcionários pelo sr. Presidente da Assembleia.

Entre as várias coisas a lamentar, lamenta-se sobretudo que se tenha escolhido para presidente do Grémio da Lavoura do concelho um indivíduo que nele não é proprietário e que por isso não pode ter empenho na defesa dos interesses dos lavradores, não possui conhecimentos de lavoura, segundo nos consta, e que na véspera nem sócio era do referido Grémio...

António Miguel

(Continua na página 4)

Prado

Abril, 25.

ENQUANTO É TEMPO... — VISITA PASCAL — OUTRAS NOTÍCIAS

Se dum momento para o outro, o nosso bondoso Abade nos vem a faltar — queira Deus que isso se faça esperar por muitos e muitos anos — a freguesia de Prado, sem residência privativa para abrigar o nosso Pastor... já sabe a sorte que a espera: — anexada a uma das suas vizinhas. Tão certo como 2x2=4.

Para que tal não aconteça, lembrava eu a conveniência de se organizar uma comissão que, conjuntamente com a "Fabricadora", tomasse sobre si o encargo de levar a cabo a construção da Residência Paroquial desta freguesia que, como é público e sabido, há muito está iniciada no lugar do Coto.

Sem dúvida que a tarefa é árdua, sobretudo no campo financeiro, mas facilita-se, porquanto a freguesia, embora pequena, tem muitos filhos ausentes — graças a Deus — todos, ou quase todos, bem colocados na vida, e com a sua ajuda monetária; a dos presentes; mais a oferta dum pinheiro de Fulano; um carvalho de Beltrano; um dia de trabalho de Cícero, etc., etc. e etc., a obra faz-se, senão com a rapidez em que o diabo esfrega um olho, em pouco tempo.

Enquanto é tempo, acabemos, portanto, de construir a Residência Paroquial da nossa freguesia, pois, além do mais, a prudência manda cavar o poço antes de se ter sede...

Conforme noticiei em minha carta de 10 do corrente, foi o rev. José Alberto Gomes de Sousa quem na pretérita segunda-feira, dia 21, fez aqui a Visita Pascal, acto que decorreu com muito brilho.

O rev. José Alberto, pelo seu fino e lhano trato, é, realmente, uma figura em extremo simpática que nem só conquistou a geral estima do povo desta freguesia, como também a do de Remoães, onde fez a mesma Visita no dia 21.

Muito grato pela amável visita que particularmente, teve a bondade de fazer-me, o que me deixou profundamente sensibilizado. Que se repita.

Em Famalicão, foi, há dias, submetido a uma intervenção cirúrgica às varizes, que, felizmente, lhe decorreu com êxito, o nosso querido amigo sr. José Maria Pereira, muito considerado proprietário e comerciante desta freguesia e da da Vila. Aqui lhe deixo consignadas as minhas felicitações.

São muito sensíveis os efeitos da mortífera peste aviária que grassa ou grassou nesta freguesia, cujo efectivo avícola ficou dizimado em cerca de metade, havendo capoeiras onde a mortandade foi de 100%.

Eis uma guerra que russos e americanos fariam bem em promover... a este e a outros males quejandos.

No pretérito dia 15, faleceu, na vizinha freguesia de Remoães, a sr.a Maria de Jesus Ferraz, de 83 anos, que ali era muito estimada.

Paz a sua alma e a toda a família enlutada, em especial a seu filho e meu bom amigo sr. Armando, os meus sentidos pêsames.

Com sua Ex.ma Esposa e filho, foi passar as festas da Páscoa, junto de seus filhos e neto, à cidade Invicta, o sr. Herulano Arsénio Gomes Pinheiro, muito digno chefe da Secretaria Municipal deste concelho.

Muito combatida de saúde, chegou à sua casa do lugar do Cerdelo a sr.a Esmeralda Domingues Salgado, a quem desejo pronto e completo restabelecimento.

A gozar as férias da Páscoa, está entre nós o jovem seminarista do 1.º ano Cândido Rodrigues de Abreu.

Também, para passar a Páscoa, aqui veio seu irmão, sr. José Rodrigues de Abreu, empregado comercial no Porto.

Igualmente, pelo mesmo motivo aqui esteve o nosso velho amigo e assinante sr. José Albano Lourenço, digno guarda-florestal em Arcos de Valdevez, que se fez acompanhar de sua esposa e filho.

Como tenho noticiado, é já no próximo dia 5 de Maio que há-de realizar-se aqui a festa em honra de N. Senhora de Fátima com Comunhão Solene das crianças. Do respectivo programa, consta haver um tríduo preparatório; sermão, pelo rev. Júlio de Azevedo, e uma deslumbrante procissão de velas na véspera, e no dia, pelas 9 horas, missa resada para a Comunhão e, pelas 11 horas, missa solene, a grande instrumental, sermão pelo referido orador, e uma magestosa procissão, na qual se

incorporará numeroso figurado alegórico e que percorrerá o itinerário do costume. Terá a abrilhantá-la a "Cabine Sonora Melgaçense," (?) e a música da "Comissão," de Riba de Mouro.

Todos a Prado, pois! — (C.).

Rouças, 27

Parte amanhã para Manaus o nosso estimado conterrâneo, Sr. António Rodrigues, dos Perzes.

Prometeu-nos voltar no próximo ano. — Desejamos ao querido amigo boa viagem.

Aqui tivemos o grato prazer de abraçar o nosso estimado amigo Sr. Manuel Domingues de Barros, digno funcionário do Tribunal da Régua, que veio acompanhado de sua esposa e filho.

Faleceu no dia 21 a sr.a Joaquina Fernandes, dos Perzes, com 86 anos. Era uma senhora muito considerada nesta freguesia e o seu funeral foi muito concorrido. A sua família, sentidos pêsames.

Também aqui estiveram as meninas Ivone e Cláudia, de Corções, a passar as férias da Páscoa.

No dia 22 de Abril, foi baptizado um menino, filho de Manuel Alves Carvalho e Benezinda Domingues, da Rata, e no dia dezoito, uma menina, filha de Manuel Augusto Domingues Dias e Alice da Ascensão Araújo, de Oleiros. Também no dia 14, foi baptizada uma menina, filha de Alfredo Lourenço e de Maria de Jesus Soares, de Corções. A todos, muitos parabéns.

Veio descansar uns dias a Cavaleiros, o aluno da Faculdade de Direito, José Albano de Melo e de Braga, veio seu irmão António.

A passar uns dias, vimos aqui e cumprimentamos o Sr. António Vaz, de Lavió, sua querida esposa e filha.

Também aqui estiveram, vindas de Braga, a menina Noémia Alves, finalista da Escola do Magistério, de Braga e as meninas, Duartina Domingues, do Colégio Português, de Valença, e Fernanda Vaz, e Maria do Rosário, do liceu de Braga.

Também cumprimentamos nesta freguesia o aluno do liceu, de Braga, L. Abel Vaz.

Também aqui cumprimentamos o Sr. Anselmo Esteves, dos Carvalhos.

Sociedade

Fazem anos: — hoje o sr. Nuno Alves Sampaio; no dia 3 o sr. Lourenço José Ribeiro de Figueiredo e Castro; no dia 4 o sr. Mimoso Lopes de Sousa Cardoso; no dia 6 os srs. Justiniano Augusto Gomes, Manuel António Esteves e Manuel José Gomes de Sousa Júnior; no dia 7 os srs. P.e Firmino Augusto Gonçalves e prof. Manuel Ribeiro da Silva; no dia 8 a sr.a prof.ª D. Maria de Nazaré Guerreiro Ranhada e o jovem Rui Augusto Lourenço; no dia 9 a sr.a D. Lídia Alves Sampaio; no dia 12 o sr. António Esteves; no dia 13 o sr. Armando Alves; no dia 14 a menina Amélia Vieites, os srs. António Bento Domingues e Henrique Pinheiro e o menino Manuel José Pereira Rodrigues, e no dia 15 os srs. Alípio Gonçalves e Eugénio José Tábuas.

Chefe Lourenço — Acaba de ser aposentado o nosso querido amigo e conterrâneo sr. Chefe Martins Lourenço, que durante cerca de 24 anos, serviu com inextinguível zelo, dedicação e competência, na prestigiosa Corporação da P.S.P. do Porto.

Disciplinado e disciplinador, o sr. Chefe Lourenço, pelo seu espírito recto, compreensivo e inteligente, soube sempre impor-se ao respeito e admiração da Grei, grangeando a estima e a consideração nem só dos seus superiores, iguais e subordinados, como também a do público em geral, deixando em todos as mais vivas saudades.

Receba, pois, o sr. Chefe Lourenço, também, o nosso abraço amigo com votos ardentes para que Deus lhe prolongue a vida por muitos anos, afim de reparar energias gastas durante cerca de um quarto de século no desempenho da espinhosa missão da manutenção da Ordem — missão que ele tão bem soube cumprir a contento de todos.

Penso

(Continuação da 3.a pág.)

nhos do verde da sua lavra, comer uns pedaços de pão de ló, que muito prazem meu deu. Deus queira que para o ano nos juntemos, com a mesma saúde e alegria.

No dia 15 fez 11 anos alguma coisa. — C.

GRI - GRI - GRI

Lembram-se os nossos pre-sados leitores do que há tempos aqui escrevemos acerca da «Assistência Paroquial»?

Quando ela estiver devidamente organizada em todas as freguesias, e, à frente delas estiverem pessoas inteligentes, activas e caritativas, terá desaparecido, em grande parte, a miséria e, portanto, a causa da mendicidade.

Vejam o que foi possível conseguir-se numa pequena freguesia de Vila do Conde — Mosteiró:

Tem cerca de 700 habitantes, tem esta «Assistência» 52 sócios benfeitores, 42 beneficiários e 6 indigentes. Pois durante o ano findo distribuíram-se pelos indigentes e alguns beneficiários, em dinheiro, medicamentos, roupas e géneros 7.503\$90; em medicamentos aos beneficiários 2.692\$80, ficando, como fundo de reserva, a quantia de 5.000\$00 para o património dos pobres e ainda um saldo de 3.375\$90 para o ano seguinte.

Como foi possível esta «Assistência Paroquial» movimentar 13.651\$0, quando ela estava ainda no 2.º ano da sua existência?

É que, à frente dela está uma Alma Grande — o Rev.º Ricardo Marques dos Santos Neto.

Estão para o correio alguns relatórios que conseguí adquirir.

— Estava neste ponto e eis que um conterrâneo amigo batendo-me no ombro, me dá a notícia de que o actual presidente da nossa Câmara está nos estudos, ao que eu respondi logo: tarde começa, mas é sempre bom o estudar; a questão é que não fique toda a vida nos estudos.

Se antes da execução de quaisquer trabalhos, se tivessem feito os necessários estudos, não teríamos aí o corêto meio feito e outro meio por fazer e a retrete a recordar-nos a passagem do Sr. Abílio Domingues pelas cadeiras municipais.

Mas francamente, se, para compreender que a estrada do Convento de Fiães para a parte mais populosa da freguesia serviria apenas para, dentro em pouco, se encher de tojos, urzes e giestas, é preciso fazer longos estudos... ia dizer, mas não caio eu.

Não ficaria mais economicamente bem servido o Rio com o prolongamento da estrada de Cristóvão, que, ao mesmo tempo, iria beneficiar os lugares desta freguesia que ficam para cima da igreja?

(Continua na 4.ª pág.)

DA VILA

Abril, 25.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Porque quem quer reclames paga-os, é evidente que não vamos fazer propaganda a favor do sr. António de Faro; de resto, valha a verdade, nem ele nem ninguém nos encomendou o sermão.

No entanto, porque a verdade se não deve calar, sempre queremos dizer aqui mais uma vez que aquele conceituado industrial, pelo bem que tem servido o público consumidor, fornecendo-lhe carnes nas melhores condições de preço, qualidade, higiene e sanidade, muito vem contribuindo para o levantamento do bom nome de Melgaço, que a respeito de carnes... andava pelas ruas da amargura. Não há dúvida, estabelecimentos como o "Talho Moderno", dignificam uma terra.

Se o leitor visse a soberba junta de bois que ele abateu na sexta-feira da Semana Maior, tal como nós, havia de ficar pasmado, pois pareciam dois elefantes. Trouxe-os de Famalicão, que aqui não há tão belos, corpulentos e anafados animais. Com orgulho, na véspera de os imolar, os passeou pelas ruas desta Vila e povoações limítrofes, causando a sua passagem justificada admiração às pessoas que os viam.

Crispino

O cometa H 56 — Muita gente — e nós fomos do número — passou parte da noite de 22 do corrente de nariz no ar, a perseguir a imensidade do espaço para ver a aparição do Cometa H-56, ou de Arend-Roland (nome dos astrónomos belgas que, em 8 de Novembro do ano findo o descobriram), cuja aparição estava anunciada para as 22 horas do referido dia; mas pregou-nos a partidinha de não se mostrar, apesar do céu límpido, certamente por erro de cálculo astronómico, porquanto o mesmo se mostrou nitidamente pelas 21 horas e 40 minutos do dia seguinte, vindo do Noroeste e durante a sua passagem cerca de 10 minutos, segundo as pessoas que o observaram.

Ramo da Honra. — Como tínhamos noticiado, realizou-se, no pretérito dia 14, Domingo de Ramos, a arrematação do tradicional "Ramo da Honra", que este ano apenas rendeu 60\$00 e foi arrematado pelo sr. Aurélio Afonso, filho do falecido Marcos Afonso. A escassez de peixe e também a época adelantada... é que devem ter contribuído para o desinteresse desta antiga tradição.

A título de curiosidade, lembramos que em 1707, ou seja a um quarto de milénio, a "Honra", rendeu 3.700 reis. Bons tempos.

Notas religiosas — Como também havíamos noticiado foi no passado dia 15 que se realizou nesta Vila a Desobriga Geral, cuja frequência parece ter subido em relação aos mais anos, o que é muito animador.

— Na Quinta-feira da Ceia do Senhor, pelas 17 horas, realizou-se, na igreja Matriz, Missa Vespertina, tendo a mesma igreja sido pequena para conter o grande número de fiéis que a ela quiseram assistir; seguidamente, houve Exposição na Misericórdia até às 10 horas, e na Sexta-feira Santa, na mesma igreja, Exposição do Senhor Morto, tudo com grande concorrência de fiéis.

— No sábado toda a Vigília Pascal (restaurada) com todos os actos prescritos: bênção do Lume, do Círio, da Água, promessas do Baptismo e, por fim, à meia noite, a Missa da Alleluia.

— E nos dias 21 e 22, com grande júbilo, efectuou-se a tradicional Visita Pascal, tendo decorrido muito bem, com muita ordem e mais generosidade.

Peregrinação a Fátima — Para 13 de Junho, está organizada e já com a lotação completa, uma peregrinação a Fátima, cujo programa damos a seguir:

1.º — Dia 11 — Saída de Melgaço (Largo da Calçada) às 7 horas. Passagem por Monção, Valença, Caminha e Viana. (Aqui poderá ser o almoço e visita a Santa Luzia). Pelas 15 horas, deixar Viana a caminho do Porto, passando por Esposende, Póvoa e Vila do Conde. — Depois de uma breve paragem no Porto, segue-se para Aveiro, onde se ficará. (230 km).

2.º — Dia 12 — Missa dos peregrinos às 7 horas e partida às 8 h. para a Figueira da Foz, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, Alcobaça, Batalha e chegada a FATIMA à tardinha. (220 km).

3.º — Dia 13 — Depois do Adeus, partida para Tomar e Barragem do Castelo do Bode, e regresso a Coimbra por Penela e Condeixa, onde se visitará a Antiga "Conimbriga", dos Romanos (135 km).

4.º — Dia 14 — Depois do Almoço, partida para o Buçaco, Oliveira de Azemeis (Parque de La-Salette); S. João da Madeira e Porto, onde se pode pernoitar (145 km).

5.º — Dia 15 — Porto, Famalicão, Braga (Sameiro), Arcos e Melgaço (170 km).

Total da viagem: 900 km aproximadamente.

Como dissemos, a lotação está completa. Há procura de mais lugares e não os há.

Agora quem até ao dia 13 de Maio não vier assinar a viagem ou pagar a 1.ª prestação, será substituído. Esta recomendação é só para os peregrinos das freguesias rurais, pois os desta Vila, por mais compreensivos, já todos pagaram. Tomem boa nota.

O tempo e a agricultura — Tem feito um tempo lindo, mas presentemente pairam sobre nós ameaçadores cumulos, prenúncio de trovada certa que, a desabar, muito prejudicará os centeios, agora em plena floração...

— Aos interessados, lembramos que em Maio podem semear: — abóboras (*), agriões, aipo, alho-porro, alfafes, beterrabas (todas), cenouras, couves diversas (especialmente couve-flor e bróculos), espinafres, ervilhas, feijões, melancias (*), melões (*), mostarda, pepinos (*), rabanetes e salsa.

— Nas terras de regadio, continua a plantação de batatas e semear-se milho e feijão; enxofração e sulfatagens; e, nas hortas, se estiver calor, frequência de regas e sachas.

— E' preciso vigiar os vinhos a miude, tendo sempre à mão um anti-fermento em condições para os robustecer.

(*) — Só nos primeiros dias do mês.

Quem em Maio não merenda
aos mortos se encomenda.

Parada do Monte

Abril, 26.

Falecimento — No dia 11 foi Deus servido chamar à Sua divina presença a s.ra Florinda Cerqueira, mãe amantíssima do nosso querido amigo e bondoso Pároco desta freguesia Sr. P.e António Domingues. A s.ra Florinda que, apesar da sua avançada idade, ainda preparava as refeições para si, e o seu filho era viúva há vinte e tantos anos, e logo que o seu filho cantou missa, sempre o acompanhou em Chaviães onde o Sr. P.e António parouquiu a freguesia durante 13 anos. E nunca dela sairia se não fosse o desejo da s.ra Florinda vir ser enterrada na sua terra natal. E cumpriu o seu desejo. De contrário, ainda hoje estaria em Chaviães onde o Sr. P.e António era muito estimado. Pois ainda hoje apesar de já haver uns seis anos que o Sr. P.e António de lá saiu, ainda hoje suspiram lá por ele. O enterro da s.ra Florinda foi concorridíssimo, vendo-se gente de muitas freguesias, principalmente de Chaviães e da Gave.

Notamos também que tinha dezasseis meses no enterro, notando-se a falta de dois ou três padres do concelho, e a falta desses seria por estarem doentes.

Mas nem só do Concelho como também de fora. Pois também estava o Sr. Arcipreste de Monção, o sr. P.e Manuel Bernardo Pintor e o sr. P.e António Rodrigues, estes dois de Riba de Mouro, do Concelho de Monção. Além de muita gente do povo. A s.ra Florinda teve missa e ofícios de corpo presente. Ao nosso grande amigo Sr. P.e António assim como a toda a família enlutada aqui deixamos o nosso cartão de sentidas condolências e paz à sua alma.

Visita Pascal — Foi no domingo passado que se realizou a visita Pascal nesta freguesia com um tempo magnífico.

O tempo e a agricultura — No mês de Abril apenas vieram uns chuvisqueiros, a bem dizer nada. Tem feito um tempo magnífico para tirar os estrumes. Os caminhos estão muito bons. O vinho nasce muito. Já se principiou a lavrar as terras, mas estão muito secas devido à grande estiagem que tem feito.

Reparos — Temos a fazer aqui alguns reparos, pois no dia do enterro da mãe do Sr. Padre António, se há carretos naquele dia foi um dia que houve mais carretos. Mas uns por ignorância, e outros porque tivessem os carros chamados para o carroto, e não quiseram dispor os carros, pois que muitas mulheres tinham os maridos na França e se dispusessem os carros naquele dia ficaria para muitos dias e os serviços estavam muito atrasados, mas em todo o caso não devíamos olhar a isso, devíamos olhar a que era a mãe do nosso pastor. Que nos desculpe o Sr. P.e António esta falta que foi por mais não compreendermos. — (C.)

Penso, 25

Já era sem tempo dar as minhas notícias neste conceituado jornal «A Voz de Melgaço» referentes a esta freguesia. De facto tenho deixado de as dar pela razão de ser vítima da censura local que para mim se torna um pouco aborrecido.

A visita pascal fez-se pelos usos e costumes. Nesta freguesia, em todos os lares recebeu-se com alegria Nosso Senhor. Muitos com lágrimas recordaram saudosos aqueles que no ano passado estavam e este ano já não existem!

— Realizou-se a festa da Senhora da Cabeça no dia 23, stando de missa solene acompanhada da coral com a afamada música de Tangib do concelho de Monção. Ao evangelho subiu ao púlpito um orador sagrado que muito agradeceu. No fim da missa saiu uma imponente procissão dando a volta ao cruzeiro das Cortinhas, com dois lindos andores com as imagens de S. Bartolomeu e Senhora da Cabeça.

FALECIMENTO — No dia 22 foi sepultado o sr. António Alves Ruar, do lugar de Panhão. Foi vítima da tuberculose. Enquanto viveu foi um verdadeiro moço de trabalho, para nada faltar à família. Sempre foi um bom pai e bom marido. Tinha amigos por ser respeitador e o seu funeral foi muito concorrido de gente e da Confraria das Almas. Paz à sua alma.

NASCIMENTOS — Aurora Rodrigues, do lugar de Pio, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino.

Também deu à luz uma linda criança do sexo feminino a s.ra Constança Fernandes, do lugar de Felgueiras, esposa do sr. Gabriel Domingues.

Que nascessem para bem dos seus pais.

— Tive muito prazer em cumprimentar o sr. Manuel Esteves Cordeiro, proprietário e comerciante, que veio de visita e passar a Páscoa à sua terra.

— Encontra-se aqui, vinha capital, o sr. Manuel Pereira e sua família.

— No talho Novo-Moderno, em Melgaço, cumprimentei o proprietário sr. António de Faro. Encontrava-se com alegria, servindo os seus estimados clientes que se encontravam em bicha, não tendo mãos a medir. O nosso amigo e assinante Gustavo de Faro, por sorte, encontrou-me com ele na estrada do Pomar, com um abraço levou-me a sua casa para beber os belos copos.

(Continua na 2.ª pág.)

Qual a monografia de Melgaço

(Continuação da 1.ª pag.)
 1.º-Minho; mas o valor português tinha obrigado a capitular o forte Castelo de Neiva, Viana, governado por Vasco Lourenço de A Lara, castelhano, tinha sacudido o jugo espanhol, pela bravura de um escudeiro, apelidado o Frisus, (que pondo-se à testa do povo, atacou o castelo, fazendo prisioneira toda a guarnição inimiga; mas ficando mortalmente ferido o valoroso escudeiro. Ponto do Lima foi resgatada por alguns dos seus naturais e com tal valor, que o rei, como prémio, lhe mandou collocar os bustos sobre as ver-gas das portas.

Monção, Vila Nova de Cerveira e Caminha, entregam-se sem custo. Finalmente, em toda a provincia do Minho, só Melgaço estava pela voz de Castela. Era seu governador, ou alcaide-mor Alvaro Pais Soto Maior, castelhano, e tendo de guarnição 300 infantos e 300 cavalos, porfiava na resistência. D. João I, em pessoa; pôs cerco a Melgaço. Havia 10 dias que o assédio durava, sem outra consequência mais, do que ascaranugas, que nada decidiam. Então o rei português mandou fabricar um castelo de madeira, que ficasse a cavaleiro das muralhas e cuja construção levou uns 20 dias.

Os cercados, receando o assalto, deram sinal de armistício, e foi à praça João Fernandes Pacheco; porém, Alvaro Pais propunha tais condições, que nada se conseguiu. O rei mandou activar os preparativos do assalto, jurando que ele próprio comandaria.

Dentro da praça havia uma mulher muito valente parcial dos castelhanos, que renegara a sua pátria, pois era daqui mesmo natural.

Sabendo ella que no arraial dos portugueses estava uma sua conterrânea, ouxada e valorosa como ella, a mandou desafiar a um combate singular. Ignez Negra (a desafiada) aceitou o repto, e dirigiu-se logo para o ponto designado, que era a meia distancia do arraial e da villa. Já lá estava a arrenegada (como então se dizia) e o combate começou encarniça-

do, terrível e desesperado, como duas viragos, ferindo-se com as mãos unhas e dentes, depois de partidas as armas de que viaham munidas (Duarte Nunes de Leão — Cron. de D. João I — não diz que qualidade de armas eram as que ellas levaram).

A agressora ficou debaixo, e teve de retirar para a villa, corrida, ferida, e quase sem cabelo levando nos focinhos muitas nódoas (das punhadas da de fora) que ficou vitoriosa.

No dia seguinte era a praça dos portugueses e Ignez Negra, cercada de besteiros, estava no alto da plantaforma, onde o pendão das Quinas ondeava avante, no mastro em que na véspera se ostentava orgulhosa a bandeira dos leões e torres de Castela, e dizia no seu transporte de alegria — «Mas vencemos-te! Tornaste ao nosso poder. És do rei de Portugal!»

A um quilómetro da praça está o santuário de Nossa Senhora da Orada, edificio sobre o cume do monte imminente ao rio Minho, que lhe fica ao N., em igual distancia do arbalde e da praça. O templo é de excelente estrutura, fabricado de boa cantaria. Foi até 1834 de jurisdição dos monges do convento de Santa Maria de Fiães, por doação de D. Sancho I, que o havia herdado de seu pai. É tão antigo este templo que se ignora a data da sua fundação; é certo porém que já existia no tempo dos godos.

É Nossa Senhora da Orada imagem de muita devoção dos povos destas redondezas, sendo tradição antiga que, pela protecção desta Senhora, se livrariam muitos captivos, que estavam em terras de mouros, e que, recorrendo à Santissima Virgem, appareciam às portas deste templo, com os grilhões e cadeias com que estavam presos.

Perto deste templo, havia umas propriedades, e entre ellas a Quinta da Orada, que a condessa D. Frouilla deu ao mosteiro de Santa Maria de Fiães.

Manuel Catau
(Porto)

Por Santa Rita

Estamos quase chegados ao fim. O dia 10 de Junho vem aí. Será a grande festa em honra de S. Rita, a inauguração da estrada e da igreja, dois acontecimentos notáveis na história da freguesia de Rouças e digamo-lo do conchello. Cá andam cinco artistas vindos de Braga, a trabalhar; esperam-se mais 3 e na estrada, o ritmo de trabalho é bom. De maneira que o presado leitor vá deixando contas à vida e suba até cá. Venha, venha daí. Talvez já não conheça bem estes lugares.

Os donativos continuam e cada vez mais volumosos, Deus louvado.

Do Sr. Joaquim Domingues, de Niteroi, Brasil o amigo da primeira hora que o bom Deus nos enviou, mais cinco mil escudos, oferta Sua e de Sua Ex.ma Esposa.

Efemérides

Em 6 de Maio de 1894, em Viana do Castelo, no cartório do tabelião Júlio Sem Pavor Carneiro Gerales, o dr. José Joaquim de Castro Feijó, filho de José Agostinho de Castro Correia Feijó e de sua mulher D. Joana do Nascimento Malheiro Pereira Lima e Sampaio, neto-paterno de Joaquim Tomás Correia Pimenta Feijó e de D. Caetana Delfina de Lima Sousa e Castro, sua esposa, senhores e administradores do vinculo da Cordeira e outros, como bastante procurador de seu irmão, o capitão do Exército Júlio Augusto de Castro Feijó, então viuvo e residente em Penafiel, recebeu de Manuel Pires a quantia de 300.000 reis, resto do pagamento da falada quinta da Cordeira, que este conjuntamente com sua mulher Maria Joaquina Cerdeira, em 27 de Março de 1893, na sua casa do Rio do Porto, perante o tabelião, Miguel Augusto Ferreira e das testemunhas "... Luiz Vicente Rodrigues, solteiro, negociante, do logar da Serra, da freguezia de Prado, e Constantino José Codesso, solteiro, soqueiro, do logar de Real, da freguezia de São Paio, todos maiores sui-juris...." comprara ao dito capitão Júlio Augusto de Castro Feijó "... por preço e quantia de dous contos e trinta mil reis com todas as suas aguas pertencentes, tanto de verão como de inverno e servidões e regalias antigas e modernas...." quantia de que, no acto, os compradores apenas puderam satisfazer 1.230.000 reis, comprometendo-se a pagar os restantes 800.000 reis dentro do prazo de um ano, pelo que a quinta lhes ficou hipotecada por esta quantia. A rogo da compradora, "por esta não saber e assim o declarar," assinou o respectivo instrumento de compra o 2.º sargento da G. F. José António da Rocha Cabral.

Agora, porque estou com as mãos enfarinhadas, aproveito o ensejo para dizer que ao tempo a falada Quinta da Cordeira se compunha "... de terras de lavradio e de rega e lima, montes, arvoredo e espinho, duas partes duma Casa de morada com altos e baixos, telhada e sobradada e um moinho meeiro, tudo unido, sita no logar da Cordeira, freguezia de Rouças, confrontando, no todo, do nascente com o caminho que vai para o (lugar) de Surribas, poente com a estrada que vai desta villa para o logar de Curçães, norte com a quinta do Fecho e outro e sul com a quinta da Boavista, horta do reverendissimo António Joaquim Feijó e outros, exceptuando a sala e quartos da fallada casa que são do dito reverendissimo António Feijó, Souto de Curçães, de produção herva e castanheiros, no dito logar de Curçães, freguezia de Rouças, confrontando do nascente com caminho público, poente com o rio, norte com herdeiros de Manoel Lourenço d'esta rua do Rio do Porto, e sul com José d'Almeida da Carpinteira: Monte de Crujeiras, de produção de matto, sito no logar de Crujeiras, freguezia de Rouças, confrontando nascente com monte de Bernardo António Pereira de Castro, poente com caminho, norte com Dona Marcellina Alvares Pereira, de Prado, e sul com Hermenegildo José Solheiro. Pello de Ranhadouro, de produção de feno, sito no sitio do mesmo nome, freguezia de Fiães, confrontando do nascente com a preza, poente e sul com o regato, e norte com Manoel Correia Feijó, e as pesqueiras em Porto vivo, freguezia de Chaviães, tudo sito nesta comarca de Melgaço. Que todas estas propriedades são livres e allodiaes, não sujeitas a contribuição alguma anterior...." etc..

Em resumo: exceptuando os bens de praso, que eram constituídos pelo "Casal de S. Lourenço,," em Prado, e pelos "Prasos de Curçães,," em Rouças, e os bens de foro, que eram muitíssimos, os bens acima discriminados constituíam a quase totalidade dos bens de raiz do vinculo do morgado da Casa e Quinta da Cordeira, instituido por D. Leonor Veloso de Castro, uriunda da Casa do Fecho, e augmentado pelos seus descendentes.

MÁRIO

Deus seja louvado! Se Ele paga o copinho de água, que se dá em Seu nome, como pagará estas benemerências! Cinco mil escudos!

Da menina Isaura de Jesus Domingues, do Faval, e de seu estremecido marido, José de Sousa Galvão, ausentes no Brasil, 400\$00.

Quatrocentos escudos! Vão tomando nota... Do Sr. José Durães, Prado, 20\$00; do Sr. António Sousa, do Sobral, mais 20\$00; do Sr. Paulo Inácio do Nascimento Póvoas e de seu irmão, Horácio Olimpio, de Paderne, 50\$00. Do Sr. Manuel Sousa, do Barral, 10\$00 e do menino Acácio Caetano Dias, dos Estaleiros Navais da C.U.F., os primeiros 50\$00. E do Sr. António Rodrigues, dos Pêreses, na véspera do seu regresso a Manaus, Brasil, mais 100\$00.

Mais uma vez: demos graças a Deus. E continuemos! Deus o quer.

Por Paderne

POR O NOSSO VELHO E HISTÓRICO CONVENTO — MONUMENTO NACIONAL — Sempre que rabisco algo sobre o nosso velho e histórico Convento, tenho de corar por repetir a mesma coisa.

As obras lá continuam paralizadas.

O sacristão continua a ter de ser guindado para poder subir à artística torre para poder tocar os sinos.

A sacristia continua no mesmo estado de pedras apeadas, etc., etc.

Bem nos diziam de «Prado» que Paderne não lhe ficaria mal continuada a dis-fruta: a vida do século XVII.

Nesse tempo qual seria o habitante de Paderne que não iria a Roma a pé se necessário para pedir para a Casa de Deus ficar completamente arremendada?

Paderne, sempre Paderne — só de nome.

Os actuaes habitantes são pessoas honestas e trabalhadores, mas sem a verdadeira coragem dos seus antepassados.

Todos falamos, mas com palavras entrecortadas, palavras sem o verdadeiro som de comando.

Paderne, uma das freguezias maiores do conchello, tem dado nem só a sua colaboração aos organismos officiaes do Estado mas também responde a todas as chamadas para qualquer organismo particular que necessita o seu auxilio.

Paderne, tem a sua sede de Turismo no lugar do Pese, que ali existem hotéis e águas medicinaes, representadas em mapas coloridos. Nos mesmos mapas lá vem como centro de turismo o seu Convento, mas este infelizmente contra a vontade do Rev. do Prior, lá continua esquecido na Direcção dos Monumentos Nacionais.

Não seria uma obra de misericórdia alguém relembrar a continuação da sua reconstrução na parte que ainda falta?

As autoridades competentes e aos que de Paderne são filhos ou admiradores e o possam fazer muito lhes ficariam gratos os habitantes de Paderne. — C.

Gri-gri-gri

(Continuação da 2.ª página)

Está bem que previamente se estudem as obras, mas o que não está certo é ficarmos toda a vida nos estudos, e as obras longe da sua realização.

GRILLO

A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador:
P. J. CILIO HILÁRIO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENCA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO XI

Melgaço, 15 de Maio de 1957

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 123

Escola de Rouças

Ex.mo e Rev.mo Senhor Director da «Voz de Melgaço»

Peço perdão pelo meu atrevimento de pedir autorização de mencionar quatro coisas do que um homem passou até hoje, desde Melgaço à França.

Lá pus a minha mala às costas; e lá comecei a marcha de vinte e quatro horas sem parar, para só atrevesar montes e serras, e o estômago a marchar sem gasolina, porque não a havia. Mas um homem sempre de coragem, pensa em ganhar um bocadinho de pão a mais para o fim da sua vida.

Passado oito dias cá entro nesta. Estive mais oito dias a caminho, e depois do melo, a pão e água, à espera que viesse uma alma buscar-me. Ao fim, lá apareceu, lá fui até à fronteira da Bélgica para uma vila que se chama Lougu.

Encontrei trabalho, e no dia seguinte lá von à polícia que me respondeu: «meu amigo, estão fechados os documentos para estrangeiros». Fez silêncio durante cinco minutos.

—Diz-me, então: «tu já tens trabalho?»

—Tenho sim, respondi.

—«Pois vai trabalhar, que a raça portuguesa é trabalhadora e humilde. Por isso eu não te incomodo. Quando houver ordem de fazer papeis já te chamarei».

E assim trabalhei sete meses, sem papeis. Se por desgraça se dá um acidente? Que seria de mim? E da minha família? E do patrão por me deixar trabalhar sem documentos?

Depois deste tempo passado, lá conseguí documentos. Comecei a pagar a quem devia, que com todos os sacrificios gasta-se muito dinheiro.

E agora comprei dois bocados de terra, que não tinha nada.

Senhor Director da «Voz de Melgaço»:

Consta-se-me que esses dois bocados vão ser invadidos para a casa da escola

de Rouças. [Essa Escola já estava marcada no campo da Veiga há mais de quinze anos. Lá está a digna Junta de freguesia para o provar. Julgo que nesse tempo administrava o nosso concelho o Ex.mo Sr. Doutor João de Barros Durães.

O senhor comerciante das Adegas — não sei o nome — conhecido por «Manco», diz que oferece o campo da Porta, do lugar do Crasto da dita freguesia de Rouças, para que a escola se aia da dita Veiga, porque se fosse feita na Veiga tinha de dar o terreno todo, e sendo no campo da Porta só dá metade. E nesse feição, é preciso o outro campo para abrir o caminho para a escola. Portanto a Câmara não tem benefício algum, nesse ponto.

Não devíamos pisar o pobre, porque antes de sermos ricos já fomos bem pobres. E hoje já somos ricos, mas não é a trabalhar como andamos, os que andam pelo estrangeiro.

Estou informado que o Senhor Presidente do nosso Concelho disse que a Câmara não pode perder. Mas para me deixar a pedir poderá? Porque levando esses dois campos já eu fico na rua. Isso será direito?

Mas se nos lembrássemos daquelas palavras que se disseram no Pelicano em Melgaço sobre as Videiras! E auxiliemos a lavoura que deia é que nós vivemos, e é o que está mais desprezado!

Porque é que a escola não se faz no Escampado logradouro baldio? Tem a sua estrada à beira e fica mais central para a freguesia.

France Verdun, 28 de Abril de 1957.

Victor Alves

Arménio de Melo

Foi chamado a prestar serviço como agente da P. S. P. no Porto o Arménio de Melo, de Cavaleiros. Nossas felicitações.

ESBOÇANDO...

II

As minhas orações

Vai alta a tarde. O Astro-Rei há muito reclinou, triste, a fronte atroxada no travesseiro escuro e extenso das altas montanhas...

Lá, nas aureas plágas dos tempos remotos, mexem-se ainda ao sopro manso do vento as páginas douradas, numa existência indelével.

Ainda salta, ainda vibra de emoção, nessa sumptuosa morada, o esplendor, o fêvido tremer dos antigos e inesquecíveis heróis: os homens da nossa Raça! Ainda chegam até nós os ecos penetrantes de suas almas; ainda sentimos, embora pouco definida, a vontade

de inquebrantável de um povo, que ansiou por alargar o seu domínio, e levar mais longe, para um campo mais vasto, a doutrina de Cristo e fazer sentir, ativo, nessas terras longínquas, a força de um Império.

Os mares rosnavam como lobos ferozes em grandes e desconhecidas florestas e o temor a um gigante autêntico monstro implantado no meio do oceano, bramava constantemente nos corações amedrontados.

Deixá-lo. Urgia lutar, vencer, espalhar em caudalosos rios de palavras confortantes e convincentes a água cristalina e pura de ardente Fé e ao mesmo tempo colocar nas vastas regiões o inquebrantável domínio de um Império.

Os Homens sentiram fervilhar dentro de si o sangue abundante de tanto anseio. E fizeram-se ao mar, colocando no seio ondulante das águas oceânicas o seu propósito de conhecer tão grandes mistérios e chegar ao término dessa exigente ambição.

Tudo fizeram com o maior saber e o desejo os levou a tão grandes feitos, em que toda a valentia e presteza foram empregadas, colocando-lhes nas cabeças extenuadas os louros da vitória e com a maior glória foram coroados...

O Raça de heróis, mãe de tantos e tantos e nobres filhos, vinde até nós trazer-nos a esperança, o ardor tão grande que animou tão grandes corações, suas almas fervorosas e ensinai-nos com o mesmo cuidado, carinho e amor, essas lições abundantes de tanto saber e rodeadas por tantos mistérios como o mar temeroso embrulhado na escuridão de noite infinda!

Vem, ó Raça de tão nobre tradição, dizer-nos que só tu, que foste a mãe esmerada de tanta gente boa és também a nossa.

O orgulho de sermos Vos-

sois filhos dilata-nos o peito; o desejo de aprender as ofações sublimes que tantas vezes rezaste no alto mar apouquenta-nos.

Ajudai-nos, dai-nos alento, conservai-nos a Fé e aumentai-nos o saber porque nós queremos cantar bem alto, com voz forte, de cabeça levantada e braços abertos, lançando na imensidão da terra as verdadeiras e incontestáveis doutrinas que animam nossos irmãos portugueses, os feitos gloriosos que vos enalteceram sempre, desde os primórdios da História através dos séculos.

As armas e os barões assinalados
Que da Occidental praia Lusitana

Por mares nunca de antes navegados
Passaram ainda além da Taprobana

Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que permitia a força humana,

E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram

E também as memórias gloriosas
Daquelles Reis que foram dilatando

A Fé, o Império, e as terras viciosas

De África e Ásia andaram devastando,

E aqueles que por obras valorosas

Se vão da lei da Morte libertando:

Cantando espalharei por toda a parte

Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

É assim que começa. É assim!...

Ah, Camões! Que nos legaste tão valiosa herança, que lutaste «numa sempre a espada, e noutra a pena», levanta-te do eterno leito e vem falar a estas gentes desenfreadas, às mesmas que esqueceram tantos e tão nobres exemplos e desprezei-lhe a medonha impressão dos gritos de desespero soltados, o derramar inconsistente do sangue heróico sorvido com avidez pelos ex-

(Continua na 3.ª pag.)

Lisboa, 2 de Maio de 1957

Prado, 10-5-957

Com muito brilho e ostentação, se realizou, no pretérito dia 5, a anunciada festa em honra de Nossa Senhora de Fátima e a Comunhão Solene das crianças desta freguesia.

Depois dum tríduo preparatório, no dia 4, ao anoitecer, houve sermão pelo rev. Abade de Barbeita e uma deslumbrante procissão de velas que percorreu o periplo: — Igreja, Cerdedo, Santo Amaro, Extremadouro, Serra e Igreja. No dia 5, pelas 9 horas, missa rezada, na qual o nosso zeloso Abade, coadjuvado pelo da Vila, distribuiu a sagrada Partícula a dezenas de crianças e a muitos adultos que se abeiraram da Mesa Eucarística; pelas 11 horas, teve início a missa solene a grande instrumental com sermão pregado pelo já referido orador sagrado, e, pelas 18 horas, saiu uma magestosa procissão, na qual se incorporou bastante figurado alegórico, vestido pelo rico guarda-roupa do conhecido armador de S. Pedro da Torre sr. João Baptista Alves Guerra, e que, como nos demais anos, foi até aos Esparizes.

Foi abrilhantada pela música de Tangil (e não pela da "Comissão" de Riba de Mouro como noticiei em minha última carta) que cumpriu bem o respectivo programa contratual, e pela "Cabine Sonora Melgaocense"; teve concorrência extraordinária de forasteiros tanto na véspera como no dia, e dignos de nota os numerosos arcos levantados pelos respectivos moradores desde a Igreja até a Santo Amaro, quase todos de fino gosto artístico, o que constituiu, por assim dizer, uma lição magistral para os moradores do restante percurso, os quais ficaram numa apatia condenável.

Vindo de Lisboa, esteve na Corredoura o sr. António Joaquim Gonçalves.

Também ali está, chegado da mesma cidade, o menino Luís Filipe Gonçalves, filho do nosso estimado amigo e assinante sr. Lindolfo Gonçalves e de sua esposa, sra. D. Maria da Paz Soares Calheiros Gonçalves.

Após ter passado as suas férias pascaes entre nós, regressou a Braga o jovem seminarista Cândido Rodrigues de Abreu.

Encontra-se na sua vivenda desta freguesia a Ex.ma Sra. D. Isolina de Moura Gomes, do Porto.

Também aqui se encontra, vindo de Lisboa acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Manuel Bernardo de Araújo, que brevemente deve embarcar para o Canadá. — (C.).

Parada do Monte, 10

Já há bastante tempo que se encontra bastante doente o sr. Camilo Esteves, do lugar da Aldeia Grande. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Deu à luz uma criança do sexo feminino a sra. Ernestina de Jesus Esteves, esposa do sr. Justino Vieites, da Aldeia Grande.

Também deu à luz uma criança do sexo masculino a Sra. Maria Rodrigues, esposa do sr. Ermindo Esteves, do lugar da Trigueira. Mães e filhos encontram-se bem.

Principiou o mês de Maria com muita concorrência de fiéis.

O tempo da agricultura — Tem feito um tempo magnífico. As terras estão quase todas viradas. Apesar de haver poucos homens, não digo bem, dos homens que há, ainda podia ir metade para França que o trabalho ainda se fazia. No dia 3 choveu todo o dia e toda a noite, o que muito veio beneficiar a agricultura. — C.

S. Paio, 10

Com grande pompa realizou-se o casamento do sr. Américo Meleire, de Cavaleiro Alvo, com a menina Prázeres Esteves, do mesmo lugar.

E' no próximo dia 23 de Junho que se realiza a festividade em honra de Santo André, sendo este ano muito melhorada.

Também, no dia 30, do mesmo mês, se efectuará na Matriz Paroquial a grandiosa festividade em honra de N. S. a de Fátima.

Passou uns dias na sua vivenda das Baratas o ilustre fotógrafo Manuel Alves Sampaio, nosso prezado conterrâneo. Seja bem vindo.

Não seria bom que esta freguesia organizasse um plano geral de abastecimento de águas aos lugares e o viesse para Lisboa?

Já começaram as lavouras em toda a freguesia. Este trabalho é o mais penoso do lavrador. — C.

Chaviães, 24

Reaparece nas colunas do nosso jornal o antigo correspondente nesta freguesia por não ter aparecido quem o substitua ainda que para isso se tivesse afastado bastante tempo; mas como Chaviães não pode estar sem correspondente ei-lo de novo no seu posto. Mas, porque dedico a este meu torrão natal todas as energias do meu peito, gosto pelo progresso dele e ainda porque não sou interessiro, e ainda mais para dar algumas notícias aos meus conterrâneos e amigos, que os tenho por esse mundo além, aqui estou.

Não sou egoísta e, muito menos interessiro, pois se o fosse não estava com estas canseiras; move-me uma coisa: o bem-estar de todos em tudo que estiver ao meu alcance, porque o bem comum está acima dos nossos, ou seja do interesse particular. O bom português deve sacrificar-se, primeiro por Deus-Nosso Senhor e depois pela sua terra e pela sua Pátria; mas para isso não pode ser egoísta, porque todo o indivíduo que sofre desta molestia, não vale mais que um caracol.

Dirigi convites para alguém me substituir, porque eu não posso agradar a todos, mas também a pessoa que quer agradar a todos, não agrada a ninguém. E por isso sigo e continuo, doia a quem doer. Não tenho biblioteca nem arquivo, nem tão pouco ficheiro, objectos indispensáveis a um correspondente. Posso, apenas um lápis, um tinteiro de tinta, que a faço eu e uma tosca caneta do tempo da independência do nosso querido Portugal. Assuntos políticos, não os poderei relatar em grande escala, porque me falta a prática e a indumentária respectiva, como seja, fraque e o chapéu de côco ou cartola alta e sobrecasaca; mas alguma coisa direi de vez em quando, já que uma boa intenção me leva a isso.

Ainda e sempre o nosso indispensável reservatório para regar os nossos campos.

—Esteve, há dias entre nós acompanhado de dois illustres guarda-rios, desta area, um distinto engenheiro da hidráulica agrícola do nosso distrito com o fim de fazer os cálculos dos terrenos a regar pelo referido reservatório para daqui extrair a capacidade a dar ao mesmo. Fez-se acompanhar durante alguns dias pelas nossas autoridades locais, que foram muito gentis para com os illustres visitantes.

Deram-lhes todas as informações julgadas necessárias, e nisto este povo muito lhe

agradece.

Se esta vistoria fosse feita em Agosto, ainda este nosso ilustre visitante iria mais convencido da grande necessidade que temos deste grande e indispensável melhoramento, porque nessa altura veria então os frutos em grande parte, já atrofiados pelo calor e as colheitas muito reduzidas nalguns sitios e noutros completamente perdidos, restando apenas alguma palha para o gado e esta de inferior qualidade.

Mas como graças a Deus temos na administração do nosso país homens illustres, conhecedores das nossas necessidades e que só desejam o bem de Portugal e deste bom povo, vejo tudo a propósito, muito bem encaminhado e dentro de pouco tempo Chaviães vai ter a grande sorte de agradecer com todas as veias do seu coração, a todas as autoridades que para este melhoramento concorreram.

Falecimento — No pretérito dia 12, faleceu em Parada do Monte, confortada com os sacramentos da Santa Igreja, a sra. D. Florinda Domingues, viúva, e mãe amantíssima do Rev. do pároco P. e António Domingues, ex-pároco da mesma freguesia e que tão brilhantemente parou aqui, durante 14 anos e dos srs. Silvério Domingues e Quintino Domingues.

Esta bondosa senhora sempre foi companheira inseparável daquele seu filho, enquanto parou aqui esta freguesia, pois queria-lhe como boa mãe que lo era. Agradavel ao máximo com toda a gente, muito amiga da pobreza, pois a todos dava esmolas avultadas. A sua retirada para Parada do Monte, juntamente com seu filho, porque dali são naturais, causou aqui grande tristeza, visto perdermos duas das melhores pessoas com quem conversávamos.

Agora a sua morte foi ainda mais sentida, porque não se esperava o seu falecimento tão cedo.

Compareceram ao seu funeral, que foi concorridíssimo, além de deses seis párocos, muitas pessoas daqui e muitas mais iriam se a triste notícia fosse divulgada mais cedo. Deus a tenha em descanso eterno. Todos nós devemos pedir a Deus por ela.

A sua família enlutada e em especial ao Sr. P. e António, os nossos sentidos pésames.

Incêndio — No pretérito dia 13, pela uma hora da tarde, mais ou menos, ardeu totalmente a casa da sra. Rosa Afonso Domingues, no

lugar da Igreja. Como esta senhora, que é viúva e vive só, tinha ido ao mercado e as outras pessoas deram tarde pelo sinistro, a água longe, nada se conseguiu salvar. Os prejuizos foram totais, visto os socorros resultarem infrutíferos. O fogo teve origem, dizem, numa palha que estava na cozinha. Não estava no seguro e esta senhora ficou assim, sem o melhor que tinha. Sentimos.

De férias — A passar as férias da Páscoa, encontraram-se junto de suas queridas famílias as meninas Beatriz Emilia Reigales e seus irmãos Luis e Maximino, alunos dos colégios de Braga e a menina Maria Augusta Lourenço, residente em Braga.

Visita Pascal — Decorreu com muito bilho a visita pascal nesta freguesia dirigida por um hábil seminarista, que para este fim foi requisitado a quem de direito, pelo Rev. do Pároco da vizinha freguesia de Paços e que também aqui ocupa iguais funções, enquanto Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Senhor Arcebispo Primaz não nos manda um efectivo. Sobre muito bem o nosso Rev. Pároco fazer a requisição, pois firmo mandado um diligente que muito agradou, servindo a todos os paragonianos com a máxima delicadeza.

Tudo correu na melhor ordem e por isso estamos-lhe muito gratos.

Casamento — Realizou-se no passado dia 21 do corrente na igreja paroquial de Chaviães o enlace matrimonial da menina Florentina de Carvalho, filha do sr. Armando Miguel de Carvalho e da sra. D. Amélia de Jesus Araújo, com o sr. Alberto António de Carvalho, filho único do sr. António Manuel de Carvalho e da sra. D. Idalina da Felicidade Alves.

Paraninfaram o acto a menina Maria Emilia de Carvalho, muito digna regente escolar e em exercício no concelho dos Arcos de Valdevez e o sr. Firmino José de Carvalho, funcionário público na cidade de Braga, os quais são irmãos da noiva.

Ao novo lar cristão desejamos-lhe uma vida repleta de felicidades. — C.

IDEM, 9

Realizou-se no pretérito Domingo, 6, a comunhão de descobriga das crianças desta freguesia. O rev. do pároco da vizinha freguesia de Passos, que exerce iguais funções, foi incansável na habilitação das crianças, pois durante muitos dias se deslocou até nós, afim de lhes ensinar a catequese, e não (Continua na 3.ª pag.)

Por S. Rita, 12

Estamos quase na véspera da festa. Brevemente se publicará os programas. Haverá a costumada novena e pregação durante esses dias. Os artistas, que são cinco, lá andam com todo o cuidado.

Os donativos continuam a vir, graças a Deus. E sempre a crescer:—Do mesmo generoso anónimo, de Prado, mais 20\$00. De um amigo, também de Prado, do Sr. João de Abreu, 20\$00; de uma senhora de Parada, 20\$00; de uma outra senhora, de Sante, 20\$00; da Senhora Regente, D. Teresinha Gomes, da Carpinteira, mais 50\$00 e da Senhora D. Gracinda Augusta Gonçalves, do Crasto, 50\$00. O Senhor tesoureiro entregou mais 133\$30 e do Senhor Germano Esteves, nosso estimado assinante, da Vila, mais 50\$00. O Senhor P.e Custódio, digno abade de Cubalhão, veio, há dias, celebrar aqui a santa missa, com um grupo de fiéis daquela freguesia e entregou 100\$00. A Sra. Deolinda Gonçalves, de Urjaz, entregou 10\$00 e a Senhora Maria da Conceição Gregório, da Cela, Couso, 21\$00. O nosso amigo, José Augusto de Figueiredo, digno comerciante no Porto, aqui de S. Paio, entregou-nos 50\$00 e o Senhor Leonardo Afonso, digno funcionário dos Serviços Florestais, fez uma oferta de areia, no valor de 350\$00. E o Senhor Engenheiro Cardoso Bispo, que fez a planta da estrada a S. Rita, por Si e pela Sua Esposa, 1.000\$00.—E graças a Deus! A festa será no próximo dia 10 de Junho. Amigo, vem daí. E traz contigo muitosromeiros. Valeu?

Rouças, 12

No salão da residência paroquial, houve já duas festas de crianças integradas no espírito litúrgico do Domingo do Bom Pastor. As irmãs que trabalham em Eiró, dirigiram os ensaios e as crianças trabalharão muito bem. Tomaram parte também alguns rapazes e tudo agradou.

—A cinco de Maio foi baptizada uma criança, filha de Maria Pires, de Loviô, a quem foi posto o nome de Margarida. E no mesmo dia, foi baptizado um menino, filho de Alfredo Domingues, digno guarda nacional republicano e de sua esposa, Gertrúda Alves, de Cavaleiros. Foi posto ao menino, o nome de Manuel Alves.

—No lugar de Surribas, faleceu ontem a Senhora Nazaré, do lugar de Regueijo, realizando-se hoje o seu funeral. A família enlutada, os nossos pésames.

—Para França partem nesta semana, Manuel Fernandes, e Manuel Meleiro, neto do Sr. Meleiro, de Loviô e Manuel Marques, do Sobral. Que tenham boa viagem e sejam muito felizes.

—Tem chovido torrencialmente.

Paços, 10

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA. — Para 13 de Junho próximo, está organizada e com a lotação completa, uma peregrinação a Fátima, cujo itinerário é o seguinte:

Dia 11 — Saída de Paços às 7 horas officiais: Passagem por Monção, Valença, Caminha, Viana, onde se visitará a Sta. Luzia e poderá ser ali o almoço, seguindo para Póvoa de Varzim, Porto, S. João da Madeira Oliveira de Azemeis, Agueda, Curia, Luzo e Bussaco, onde se poderá jantar, seguindo para Coimbra e ali pernoitar.

No dia seguinte missa de manhã.

Dia 12 — Partida de Coimbra pelas 9 horas, Cozideira, Pombal, Leiria, Batalha, onde se visitará o Convento, podendo ali almoçar, seguindo para Fátima onde se pernoitará.

Dia 13 — Em seguida à Procissão do Adeus, almoçar e depois seguir para Na Sra. de Ourem, Tomar, Barragem do Castelo de Bode, Torres Novas, Santarém, Cartaxo, Va Franca de Xira, Sacavem e Lisboa, onde se pernoitará. O jantar em qualquer ponto.

Dia 14 em Lisboa e pernoitar.

Dia 15 — Partida de Lisboa às 9 horas, Estoril, Cascais, Sintra, Praia das Maças, Mafra onde se visitará o Convento, Torres Vedras e Caldas da Rainha, Pernoitar.

Dia 16 — Partida das Caldas da Rainha, S. Martinho, Nazaré, Alcobaça onde se visitará o Convento, Leiria, Figueira da Foz, Aveiro e Espinho, Pernoitar.

Dia 17 — Partida de Espinho, Santa Maria Adelaido onde se visitará o seu Tumulo, Santo Tirso, Guimarães, Penha, Braga, Sameiro, Arcos de Valdevez, Monção, Melgaço e Paços.

Chaviães, 9

(Continuação da 2.a página)

bem a ensinou que esta confissão e comunhão resultou concorridíssima e brilhante, prova eloquente da muita dedicação e carinho como foram ensinadas. Todas ficaram contentes e alegres, bem assim as respectivas famílias no que muito agradecem ao rev.do pároco. Este bom povo, agradece, muito, a Sua

Penso, 8

Eu, na qualidade de correspondente deste conceituado jornal «Voz de Melgaço» tenho conhecimento que os dignos amigos e assinantes deste indicado jornal suspiram por saberem notícias da sua terra, isto é, os que vivem em Lisboa. Por isso, vem por recebida a carta do bom amigo Alberto José Esteves. Pode descansar, sendo atendido no seu pedido. Peça-lhe desculpa do engano, havido no jornal com data de 1 do corrente.

—Estamos no mês de Maio, mês de ventura. No entanto a gente que muita falta faz para trabalhar no campo emigrou para terras longínquas para ganhar com que alimentar melhor a família que os chefes tem a seu cargo.

—Na semana passada dois vigaristas muito bem postos bateram à porta de habitação do sr. Manuel Gonçalves proprietário, do lugar de Felgueiras e com as informações que tinham e como o sr. Gonçalves tinha chegado do Brasil há pouco tempo bateram à porta dando-lhe cumprimentos, dizendo: —Lhe precisavam que lhes desse auxílios. Um ficou à porta encostado, outro pôs os pés na soleira da casa, com os gestos de entrar sem licença para dentro da casa do referido sr. Gonçalves. Este desconfiado dos visitantes pediu socorro ao sr. Salvador Domingues, Policia aposentado. Os malandrinhs puseram-se em fuga. Eram 12 horas!... Tudo o cuidado é pouco. Os tempos estão maus.

TEMPO. — Corre às mil maravilhas. A semana passada com ribombar do trovão choveu bastante, vindo beneficiar as terras que estavam muito secas. Neste ponto não há prejuizos a lamentar. Só no Peso uma foicea ontrou para dentro de uma casa de lavrador. Foi directa à corte, matando uma vaca. Nesta freguesia, graças a Deus, temos S. Tomé que temos na Serra que há tantos anos nos defende! Bendito seja ele.

Por hoje fico-me por aqui. —C.

Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz o ter-nos colocado ao abrigo de tão bom pastor de Almas.

—Nesta freguesia existe um santuário que bem merecia ser Monumento Nacional, visto a sua construção ser antiquíssima e obedecer a uma magnífica obra de arte feita em pedra muito bem trabalhada. É conhecido este Santuário por Alminhas do Senhor do Socorro. Ora acontece que o seu telhado, feito de madeira e telha antiga está em ruínas e parte dele já caiu ao chão e a telha ficou em cacos, estando, portanto a causar vergonha, porque está junto à estrada; e esta, principalmente, no verão é muito movimentada por turistas vindos de toda a parte, afim de admirarem as belezas desta linda terra. É uma magnífica obra, que os nossos antepassados nos legaram como bons católicos e nós temos portanto obrigação de velar pela sua conservação afim de lhe transmitir aos vindouros.

Há aqui muitas pessoas que se interessam pelo seu resto, mas afirmam que se é Monumento Nacional a Direcção destes, não autoriza a fazer ali obras para melhorá-lo e, até, se estas são feitas e não obedecem aos seus projectos, são deitadas abaixo.

Roga-se a quem de direito e superintenda nestas coisas que nos esclareça por favor afim de tomarmos uma iniciativa respeitante a este Santuário, pois não sabemos se é M. Nacional ou paroquial e está já em estado vergonhosíssimo.

—Procede-se ao amanho da pedra para o calcetamento da nossa estrada, sob a direcção do muito hábil empreiteiro sr. Baptista e que no próximo mês de Setembro vão começar as obras a calcetar. É esta uma medida muito acertada, porque já está bastante danificada pelas águas provenientes das chuvas. —C.

Assuntos da nossa terra

CARNES VERDES

Tem sido um pesadelo para todas as terras o abastecimento de carnes verdes, problema a que Melgaço não poderia eximir-se, quer na quantidade quer no preço.

No sentido de procurar debelar tão grave mal, o senhor presidente da Câmara reuniu há dias os talhanes locais nos Paços do Concelho, fazendo-lhes ver que se não abatessem as reses que pelo contingente de quilagem lhes cabiam, faria «demarches» para que aqui fosse apresentada a carne

Esboçando

(Continuação da 1.ª pag.)

tenso e longínquos ariais, e o tinir electrizante das mouras lanças.

E vós, Alexandre, Queirós, Fialho e tantos outros, que tanto vos notabilizastes, não sois vós exemplos expressivos de grande Ardor e saber/que sempre animaram os portugueses? Não sois vós os entes grandes da triste e mísera humanidade? Vinde até ela e ouvi as suas súplicas! Semeia na sua alma com o vosso extraordinário incontestável saber a maneira mais limpa e mais leal de compreender os mistérios da Vida! Oh, Broca e Topinar, Wilckens Dulrat! Ó grandes figuras a quem a ciência nunca desprezou, explicai-nos todos estes segredos da natureza e indicai-nos que melhor haverá neste âmbito social mórbito e abafado onde tudo se perturba e qualquer engano destrói...

Braga, 25-4-57

Alberto Magno

congelada.

Um dos talhantes, o único que tem esgotado o seu contingente de quilagem, propôs-se a, sem aumento de preço, abater todo o adulto que o consumo do concelho necessitasse, mas seria mister que a sua quilagem fosse feita morta, e parece que as coisas se encaminhavam para esta molhor resolução.

Surge agora a notícia de que as restrições de quilagem foram superiormente abolidas para o gado adulto, e assim veremos nesta terra e muito naturalmente o problema resolvido, graças à compreensão de um talhante menos ganancioso.

Assim o esperamos.

RUA RIO DO PORTO

Já vemos amontoados nesta rua os canos de cimento que servirão para o saneamento e oxalá se não façam demorar fora do local onde se destinam.

E afinal as obras desta rua que tanta ceulema causaram, estão a ficar a contento de gregos e troianos; antes assim.

(Do «Jornal de Notícias»)

Da Vila

Maio, 11.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Com o mês de Maio,, entramos em pleno período de turismo e se por toda a parte já se ouve falar na frequência de forasteiros nacionais e estrangeiros, em Melgaço, que saibamos, ainda se não viu nenhum; e, é pena que assim seja, porquanto Deus quando criou o mundo foi pródigo ao fadar tão largamente esta nossa terra com tantos, tão lindos, variados e pitorescos retalhos paisagísticos; com panorâmicos horizontes tão puleros, tão inconfundíveis que não sofrem confronto. E como se tudo isto não bastasse para fazer de Melgaço um verdadeiro Eden... o mesmo Deus lhe concedeu um clima ameno e sadio, fez com que por toda a parte jorrassem águas purísimas, que aqui cresçam árvores de deliciosos frutos e se eriem as cevas que, dão o melhor, o mais famoso e o mais saboroso presunto do mundo. Como Deus é bom!...

Mas se Melgaço é, realmente, uma terra rica em belezas naturais e em obras de incontestável valor artístico, histórico e arqueológico, encerrando no seu alfoz nada menos de seis monumentos nacionais, isto só por si não basta para atrair o turista até nós.

— Que é preciso fazer...?

— É preciso, e é imprescindível, que a Entidade competente estimule e patrocine a construção duma pousada regional, que embora modesta seja dotada com todos os cómodos e requisitos que os turistas tanto nacionais como estrangeiros não sabem dispensar; que a mesma Entidade cure de construir miradouros nos pontos onde se julgue serem mais convenientes; que os caminhos que bem possam servir o turismo sejam arrançados convenientemente; que se evidem todos os esforços a fim de que a abertura da estrada de Sistelo a Lamas seja uma realidade visível e palpável em nossos dias; que se procure rasgar uma estrada que marginando o Trancoso, vá de S. Gregório a Alcaboga, o que, o que além de servir e ser de valor incalculável para todas aquelas povoações, completaria o circuito turístico: Melgaço-S. Gregório-Castro Laboreiro-Lamas-Melgaço; que se proíba, pelo menos nas freguesias da Ribeira, a mendicidade e o pé-descaço, etc., etc.. Por sua vez, os particulares devem também alindar o mais e o melhor possível o exterior das suas moradias com plantas ornamentais, nomeadamente cravos, geraneos e roseiras.

Faça-se isto e o mais que para o caso se julgar indispensável, e o turismo — essa galinha dos ovos de ouro... — em Melgaço será uma realidade.

Crispino

Mercado semanal — No mercado semanal que, hoje, se realizou nesta Vila, vendeu-se: — milho a 8\$50, o meio decalítro; centeio a 11\$00, idem; feijão branco entre 15 e 18\$00, idem; feijão rajado entre 13 e 15\$00, idem; batata velha a 1\$00, o quilo; idem nova a 1\$10, idem; cebolas velhas a 2\$00, idem; galos, galinhas, frangos e franginhos, desde 25, 20, 15 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 9\$00 a dúzia; sardinhas a 3\$50, idem; sável a 12\$00 o quilo; chicharro a 2\$50 cada; cerejas à razão de 1\$00 o quilo; ervilhas a 2\$50, idem; cenouras a 2\$00, idem; e alfaces quatro pés por 1\$00.

Festa da Ascensão — No próximo dia 30 do corrente mês, há-de realizar-se, nesta Vila, a tradicional festa em honra da Ascensão de Nosso Senhor, a qual, como nos últimos anos, constará de procissão luminosa na véspera, para acompanhar a veneranda imagem de Nossa Senhora da Orada do seu santuário para a igreja Matriz, e, no dia, pelas 11 horas, na mesma igreja, missa solene, a grande instrumental, e sermão, saindo, de tarde, uma magestosa procissão para a histórica ermida da Orada, donde regressará ao sol-por.

Pena é que tendo a Ex.^{ma} Câmara, tal como os nossos antepassados, escolhido este dia para feriado municipal não contribua do seu erário com o suficiente a fim de que a estas festas se pudesse chamar: *Festas do Concelho*...

O tempo e a agricultura — Confirmou-se o prognóstico da nossa última carta, em que prevíamos chuva e trovoadas, o que desabou com extraordinária violência logo nesse mesmo dia, 25 de Abril. Desde então, à parte um ou outro dia de sol, tem chovido torrencialmente, o que é mau para os centeios e vinhedos e até para as terras destinadas às sementeiras de milho, que assim só com muita dificuldade podem ser lavradas.

SOCIEDADE

— Aniversários —

FAZEM ANOS: — amanhã o rev. do António Domingues (Alvaredo); no dia 17 a menina Isabel Augusta de Araújo e os srs. dr. Edgar Augusto Ribeiro, Manuel dos Santos Morais e Valdemar Lima; no dia 18 a menina Maria do Céu Vieites e o sr. Joaquim Lopes Moreira; no dia 20 os jovens João Ferreira Cardoso e Raúl Arménio Gomes de Sousa; no dia 22 a sra. D. Sara Maria Gonçalves de Barros; no dia 24 as sras. D. Aida dos Santos Pinto e D. Amabéllia da Cunha Sotto Major Martins Moreira; no dia 25 as meninas Maria Amélia Solheiro Esteves e Maria Amanda Solheiro Pinto e o menino António Rodrigues de Araújo; no dia 27 a sra. D. Marieta Adelaide da Mota Solheiro e Madureira; no dia 28 as meninas Margarida Alves e Rosa Maria Magalhães Machado Martins Lourenço, e no dia 31 as sras. D. Amabéllia da Cunha Sotto Mayor Martins Rodrigues e D. Maria Amélia Pereira Inácio a menina Maria Fernandes de Sousa Calheiros e o sr. Justina do Gonçalves Ribeiro.

CASAMENTO ELEGANTE

Na igreja de Na Sra da Conceição de Luanda, realizou-se, há dias, o enlace matrimonial da sra. D. Claudina Teixeira Pinto, inteligente funcionária da Junta do Crédito Externo, com o sr. Jorge Martins, acreditado industrial da referida cidade; ela filha do sr. Luís Bismark Teixeira Pinto e de sua esposa, sra. D. Dalida da Rocha Pinto, nossos conterrâneos, ele filho do sr. José Martins e de sua esposa, sra. D. Judite Eugénia Martins.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sra. D. Maria Carolina Teixeira Pinto de Oliveira e o sr. Hernani de Oliveira, respectivamente, sua irmã e cunhado, e por parte do noivo a sra. prof.ª D. Maria Cristina Ferrão da Silva e o sr. eng. António Avelino da Silva Júnior.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades do novo casal cristão e deseja-lhes uma perene lua de mel.

REGRESSO

Depois de ter passado cerca de um ano de merecidas férias entre nós, regressou a Luanda com sua gentil esposa, sra. D. Maria Rosa de Sousa Lima Solheiro, o nosso querido amigo sr. Hermenegildo da Mota Solheiro muito digno funcionário da Câmara Municipal daquela cidade, e a quem desejamos a melhor boa viagem e felicidades.

Efemérides

Em 22 de Maio de 1941, se deu início aos trabalhos de terraplanagem da estrada da Calçada a Cavaleiros, procedendo-se à sua inauguração em 16 de igual mês do ano seguinte.

Em 25 de Maio de 1706, durante a Guerra da Sucessão de Espanha, o Governador da Praça de Melgaço, António de Abreu Novais, tendo conhecimento de que os galegos em número de cerca de 1.200 homens de guerra enquadros por algumas bocas de fogo, se propunham atravessar o rio no sítio denominado Salto, da freguesia de Remoães, no intuito de investirem contra Melgaço, mandou ao capitão das Ordenanças Fr. Domingos Gomes de Abreu que sem demora guarnecesse com a sua Companhia o falado sítio e imediações. Cumprida esta ordem, logo, no dia seguinte, com a assistência do capitão-mor Pedro de Sousa Gama, daquele Governador e outros oficiais, começou o combate que foi renhido com nutrido tiroteio de parte a parte e durou até 8 de Julho, em que os galegos, depois de terem sofrido severas baixas, foram contrangidos a retirar sem que tenham logrado alcançar o seu intento.

Em 26 de Maio de 1781, faleceu, em Remoães, o rev. Luís Durães, filho único, segundo creio, de Matias Durães e de sua mulher, Antónia Gonçalves.

Em 29 de Maio de 1644, por ordem do Governador das Armas de Entre Douro e Minho, que então era o Conde de Castelo Melhor (D. Luís de Vasconcelos e Sousa) o capitão das Ordenanças António de Abreu com a sua gente entrou na Galiza incendiando S. João de Crespos e outras povoações. Por outro lado, obedecendo à mesma ordem, o também capitão das Ordenanças D. João de Sousa e Castro, morgado do Fecho, conjuntamente com seu primo e governador da praça de Melgaço, António de Sousa Menezes, da Casa do Peso, levando sob o seu comando mil infantas pagos e de Ordenanças, entraram por Fiães e incendiaram Monte Redondo (*) e mais três lugarejos. Uns e outros, foram, porém obrigados a bater em retirada, porque o inimigo lhes fez frente com forças superiores em número.

(*) Com esta, era a 3.^a vez que os portugueses incendiavam Monte Redondo, sendo a 1.^a em 5 de Agosto de 1641.

Mário

VICTOR

Vauxhall - Chevrolet - Bedford

Concessionários nos distritos do

PORTO — BRAGA VIANA DO CASTELO

Antónia Sardinha, L. da

Stand no Porto

Stand da Estação de Serviço

R. Santa Catarina, 253/255
Telef. 29.571

Avenida Marechal Carmona, 2023
Telef. 711141 — GAIA